

CLIENTE: CBH-Doce
VEÍCULO: G1 ES
DATA: 03-03-2017

[Leia a reportagem completa](#)

MENU G1 **ÁGUA E VIDA** tvgazeta

03/03/2017 20h45 - Atualizado em 03/03/2017 20h45

Comitês no ES discutem gestão das águas das bacias hidrográficas

Estado conta com 13 Comitês de Bacia instituídos, dos quais participam sociedade civil, Governo e usuários



Equipe trabalhando no reflorestamento da Restinga Jacaraípe (Foto: Divulgação/ Cesan)

Prefácio Comunicação Ltda. – CNPJ: 86.713.211/0001-97
Rua Dr. Sette Câmara,75 - Luxemburgo - 30380-360 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (31) 3292 8660

O Comitê de Bacia Hidrográfica significa o fórum em que um grupo de pessoas se reúne para discutir sobre um interesse comum – o uso d'água na bacia. Instituído pela Lei que estabelece a Política Estadual de Recursos Hídricos, o Comitê é um órgão colegiado que emite pareceres, estabelece resoluções e toma decisões. Chamado de "parlamento das águas", o Comitê é uma evolução da democracia participativa.

O Espírito Santo possui 13 Comitês de Bacia instituídos, que contam com representantes de diversos setores da sociedade civil organizada, dos usuários e governo. Entre as atribuições dos comitês está a elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Bacia, que tem por objetivo definir ações de valorização, proteção e gestão equilibrada da água para as bacias hidrográficas, identificando ações de gestão, programas, projetos, obras e investimentos prioritários, com a participação dos poderes públicos estadual e municipal, da sociedade civil e dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento sustentável da Bacia.

A Companhia Espírito Santense de Saneamento participa de todos os Comitês de Bacia criados no Espírito Santo, onde há municípios em que possui concessão. A gestora de Gestão Ambiental, Maria Helena Alves, explica que a Cesan participa da plenária dos Comitês de Bacia, no segmento dos usuários de recursos hídricos, e também tem sido eleita para contribuir como membro da Diretoria de alguns Comitês de Bacia, citando-se, como exemplo, os Comitês das Bacias dos rios Jucu, Rio Santa Maria da Vitória e do Litoral Centro-Norte.

"A Cesan vem dando grande contribuição para o fortalecimento da gestão dos recursos hídricos por meio da sua participação ativa nos Comitês de Bacia, contribuindo para a construção dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos, como, por exemplo, a elaboração dos Planos de Bacia e estudos de Enquadramento para as Bacias dos rios Jucu, Santa Maria da Vitória e Benevente", afirma Maria Helena.

Cooperação

Outro ponto da gestão das bacias hidrográficas são os Acordos de Cooperação Comunitária, documentos que reúnem um conjunto de ações e normas relacionadas aos usos da água, de forma a permitir o uso compartilhado dos recursos hídricos em situações de crise. Esses acordos são construídos sob a coordenação dos Comitês de Bacia, com o acompanhamento e homologação da AGERH - Agência Estadual de Recursos Hídricos .

Os Acordos de Cooperação Comunitária foram instituídos a partir das Resoluções AGERH 007/2015 e 008/2015, sendo reconhecidos como um conjunto de regras e medidas para o enfrentamento da crise hídrica. Pode-se dizer que são, nacionalmente, uma inovação na gestão de Recursos Hídricos. Esses acordos, que são homologados pela AGERH, permitem que os usuários de municípios, antes enquadrados como em situação extremamente crítica pelas Resoluções AGERH, e sendo assim submetidos a regras de grande severidade de restrição do uso da água, passem a formalizar seus acordos com regras definidas, garantindo o uso prioritário da água para o abastecimento humano, e permitindo os demais usos, sob determinadas condições pactuadas no âmbito dos Comitês de Bacia, que fiscalizam e divulgam o seu cumprimento.

“Chegando-se à situação de conflito pela escassez da água, quando já não há água suficiente para todos, busca-se o Acordo, como melhor forma de entendimento, definindo coletivamente um conjunto de ações e normas relacionadas aos usos da água, conciliando os diversos interesses de todos que precisam dela, e garantindo as condições mínimas para o abastecimento humano”, explica Maria Helena.

O documento parte da premissa de que a crise hídrica indica que a vazão do manancial não é suficiente para atender normalmente a demanda de todos os usuários. Desta forma, o Comitê de Bacia, com o apoio da AGERH, organiza reuniões com todos os usuários interessados, estabelecendo regras de convívio para que o fluxo do manancial não seja interrompido, assegurando o abastecimento humano e dos animais, como prioridade legal do uso da água, em situações de escassez hídrica.

Sobre as Bacias Hidrográficas

A bacia hidrográfica é uma região geográfica que compreende diversas nascentes e cursos d'água que convergem para um curso principal. Parte da água da chuva que cai nessa região escoar para o leito dos rios, outra parcela volta para a atmosfera por evapotranspiração e outra é armazenada no subsolo para formar os aquíferos, que são grandes reservatórios subterrâneos.

O ser humano está presente em todas essas etapas com suas diversas atividades, impactando no ciclo natural da água e despejando resíduos em diversos pontos dessa bacia. Muito mais do que um sistema natural de águas, uma bacia hidrográfica é um sistema social, econômico e ambiental. Os Comitês de bacias hidrográficas existem para discutir e buscar soluções de aproveitamento e preservação desse bem comum, de forma coletiva e participativa.

Comitês no Espírito Santo

Os comitês de Bacias Hidrográficas do Espírito Santo são:

- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pontões e Lagoas
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria do Doce
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Joana